Pontuação

Abordagem Teórica



Você sabe que, na linguagem falada, tem-se a oportunidade de dar ênfase a determinadas palavras ou expressões, fazer pausas marcantes, enfim, usar desses recursos de expressão.

Mas quando estamos escrevendo, como fazer o mesmo? Como indicar para nosso leitor a entonação que deve dar à leitura, a ênfase que deve dar a determinada palavra? É possível fazer isso?

Sim, e para isso utilizamos os sinais gráficos de pontuação.

Eles servem para marcar basicamente duas características do texto: pausa e melodia (entonação).

Os sinais de pontuação cujo uso devemos conhecer e dominar são os seguintes:

- a vírgula;
- o ponto;
- o ponto de exclamação;
- o ponto de interrogação;
- o ponto-e-vírgula;
- os dois-pontos;
- as reticências;
- os travessões;
- as aspas;
- os parênteses;
- os colchetes.

Achou muitos? Pois não se preocupe: a maioria deles você já sabe como usar sem problemas. Na realidade, há apenas alguns sinais de pontuação com os quais os escritores do português têm dificuldades. Acredite: o pior caso de todos é a vírgula.

Geralmente, dizem que a vírgula deve ser posta no texto para que nós possamos respirar... Bingo! Se respiramos a todo o momento, nosso texto só tem vírgulas! Claro que a vírgula não foi feita para nós respirarmos na leitura de um texto. Ela marca uma pausa. Uma pausa que é sintática! Para dominar o uso da vírgula há dois caminhos: um, mais longo, que consiste em leitura constante, o que recomendamos a todos os que aspiram ao domínio da língua; o outro, mais curto, é o que consiste na análise sintática. É esse que buscaremos seguir neste módulo.

Objetivos do módulo

Ao final deste módulo, o aluno deverá ser capaz de:

- reconhecer e justificar a necessidade do uso da vírgula no texto;
- reconhecer e justificar os usos do ponto, do ponto de exclamação, do ponto de interrogação, dos dois-pontos e do ponto-e-vírgula;
- reconhecer e justificar os usos das reticências, das aspas, do travessão, dos parênteses e dos colchetes.

Uso da vírgula

Para estudarmos mais didaticamente o uso da vírgula, vamos dividir este estudo em duas partes: na primeira, vamos entender como se emprega a vírgula no interior da oração (análise interna); em seguida, veremos como a vírgula é empregada entre orações (análise externa).

EM_3S_GRA_039

IESDE BRASIL S/A, www.iesde.com.br

No interior da oração

A vírgula é utilizada, sobretudo:

a) para indicar a existência de mais de um núcleo no sintagma nominal, com exceção do último, que vem, geralmente, ligado pela conjunção aditiva **e**. Separam-se assim, termos que exercem a mesma função sintática;

A serra, a faca, o punhal e a corda foram achados junto ao corpo da vítima.

As vírgulas, no exemplo acima, separam elementos que exercem a mesma função sintática: a de núcleos do sujeito. Veja outros exemplos:

Luciano odiava **os velhos, as crianças de rua, os mendigos e todos** que fossem diferentes dele.

Observe que, no caso de vir reiterada a conjunção "e" ligando núcleos, a vírgula será empregada mesmo antes do conectivo.

Chegaram Pedro, **e** Paulo, **e** Jonas.

b) para isolar o aposto explicativo ou qualquer elemento de natureza explicativa;

O Rio, **uma verdadeira cidade maravilhosa**, tornou-se muito violento.

Luma, **a professora**, foi assassinada ontem.

Os termos isolados pela vírgula nos exemplos acima são apostos explicativos. Veja agora a vírgula separando outros elementos de natureza explicativa.

Ninguém disse isso, **isto é**, não com estas palavras.

É preciso que se estudem todas essas probabilidades, **ou seja**, que se dê atenção a elas.

O homem não queria ajudá-la, **isto é**, não sem que ganhasse algo em troca.

Ele era um boêmio, **ou melhor**, quase um boêmio.

c) para isolar o vocativo;

Maria, venha cá!

O que fizeram, **meu anjo**, que estás tão triste?

"Meu canto de morte, **guerreiros**, ouvi!"

d) para isolar elementos repetidos;

Nada, nada pode separar o que Deus une.

Esse livro é **meu, meu** e não quero que ponhas a mão nele.

e) para destacar o adjunto adverbial no início da oração, se sua extensão assim o pedir, ou se houver necessidade de realce do adjunto;

Na calada da noite, tudo era medo, solidão e angústia.

Às dez horas da noite, ela virava uma loba que uivava para todos os homens.

Observe que, no caso de adjuntos adverbiais não extensos, o isolamento do termo dependerá das intenções do escritor. Caso queira realçar o adjunto, deverá isolá-lo.

Aqui se faz, **aqui** se paga.

Aqui, só há morte.

f) para separar o lugar em início de cartas ou citações;

Juiz de Fora, 30 de maio de 1979.

Nova Iorque, 11 de setembro de 2001.

g) para indicar elipse (supressão) de uma palavra (geralmente um verbo);

No jardim, uma luz fosca. No quarto, o escuro.

Observe nesse exemplo a elipse do verbo **haver**. Veja outro exemplo.

Ela veio de ônibus; eu, de carro. (elipse de **vir**)

h) em respostas rápidas do tipo:

– Sim**,** senhor.

– Não**,** senhor.

Entre orações

Entre orações, a vírgula é utilizada, sobretudo:

a) para separar orações coordenadas assindéticas;

Saiu de casa, **tomou** chuva, não **chegou** ao lugar do encontro.

Ele **veio** aqui, **deu**-me um soco no rosto.

Ela **sorria**, **chorava**, **gritava**, **fazia** tudo ao mesmo tempo.

b) para separar as orações coordenadas sindéticas, salvo as introduzidas por "e" aditivo;

Vem, **que tua mãe está chamando**.

Saí, **mas não os encontrei**.

Vi o assassino **e persegui-o pela estrada**.

Veja que, portanto, a não-ocorrência da vírgula separando orações coordenadas sindéticas aditivas introduzidas por "e" é exceção, e não regra. Entretanto, deve-se ressaltar que a vírgula antes do "e" aditivo ocorrerá obrigatoriamente nas seguintes situações:

1.ª: caso o sujeito da oração aditiva seja diferente do da anterior.

Ele não veio aqui**, e eu** não pude dizer-lhe nada.

2.ª: caso venha reiterada caracterizando um polissíndeto.

Ele ria**, e** gritava**, e** pulava**, e** corria.

3.ª: caso seja necessário separar, por paralelismo, o "e" aditivo que inicia a oração aditiva de um "e" aditivo que coordena termos da oração anterior.

Comprou doces **e** salgados**, e** saiu contente da loja.

4.ª: caso haja a necessidade de separar complementos de verbos distintos.

Bebeu vinho, e **pão comeu** pouco.

Observação

Quando não introduzem as orações sindéticas, as conjunções adversativas (à exceção de "mas") vêm isoladas. Veja:

Ele tinha medo, **mas enfrentou todos os perigos na viagem.**

Ele tinha medo, **porém enfrentou todos os perigos na viagem.**

Ele tinha medo; enfrentou, **porém**, todos os perigos da viagem.

O mesmo é válido para as conjunções conclusivas. Veja:

Ela chegou ontem, **portanto não a acorde**.

Ela chegou ontem; não a acorde, **portanto**.

c) para isolar as orações intercaladas;

Marta, **disse ele**, estou precisando de tua ajuda.

"Se ele diz que está certo", **disse Paula**, "não serei eu a tentar corrigi-lo".

"Cirilo", **chamou Maria Joaquina, resmungando**, "você está muito chato hoje".

d) para isolar orações subordinadas adjetivas **explicativas**;

O homem, **que é mortal**, precisa ser mais humilde por sua falta de conhecimento.

A vida, **que é curta**, deve-se saber aproveitar.

Não se deve esquecer, porém, que as orações adjetivas restritivas não vêm, sob hipótese nenhuma, isoladas pela vírgula. Veja um exemplo:

O homem **que chora** é corajoso.

e) para separar orações subordinadas adverbiais das principais, principalmente quando antepostas. Pospostas, separam-se das principais de acordo com as intenções do autor. Intercaladas, isolam-se com as vírgulas.

Quando ele chegar, avise-me.

Se ele telefonar, não se esqueça de mim.

Como não haveria festa, todos foram para casa.

Fazendo frio, não iremos.

Morto o marido, ela era só orgias.

Os dois, **embora estivessem fora da cidade**, ligavam para o filho todos os dias.

Saíram (,) **a fim de que se divertissem**.

Não vim (,) **porque choveu**.

Ele veio (,) **embora estivesse muito cansado**.

Casos de não-uso da vírgula

Não se usa a vírgula para separar o sujeito do predicado, ou o verbo de seus complementos.

O professor, chegou cedo. (Desvio)

Maria amava, as crianças e os idosos. (Desvio)

Assim, a vírgula também não deve ser usada para separar a oração principal da subjetiva ou das objetivas (diretas e indiretas).

Maria sempre soube, **que o marido a traía com Vera**. (Desvio)

Precisava-se**, de que você fosse conosco**. (Desvio)

Quem não deve**,** não teme. (Desvio)

Também não se separa o nome de seu complemento nominal ou o predicativo na ordem direta. O mesmo vale para as orações predicativas e completivas nominais. Veja:

Ela estava**, cansada** demais. (Desvio)

O problema era**, que eles não queriam trabalhar**.

(Desvio)

Não estaria nunca apto**, para realizar tal serviço**.

(Desvio)

Também não se separa a locução verbal passiva do agente da passiva.

O trabalho foi realizado**, por homens competentes**.

(Desvio)

Observação

Se aparece o pleonástico, o objeto direto e o indireto iniciando a oração devem vir separados por vírgula. Também se isola pela vírgula o predicativo disposto em ordem inversa.

Maria, Pedro **a** amava de todo o coração. (objeto direto antecipado com presença do pleonástico)

A mim, ele nunca **me** deu nada. (objeto indireto antecipado com presença do pleonástico)

As meninas, **cansadas**, chegaram.

Preocupado, o jovem desceu as escadas desesperadamente.

Para saber mais

A vírgula, pequena notável

João Cabral de Melo Neto escreveu: “Todo mundo aceita que ao homem /cabe pontuar a própria vida”.

Escrever é desenhar um texto cheio de sentido. E nesse desenho há detalhes como o da vírgula, a pequena notável da difícil arte de pontuar.

A vírgula, embora minúscula, oferece armadilhas. Muitos admitem sofrer com esse tracinho, que em latim já se escrevia assim, vírgula, isto é, pequena vara.

Os melhores escritores cutucam a varinha com vara curta, brincam com as armadilhas do texto, transformam perigo em beleza. Clarice Lispector, num gesto de ousadia, inicia o seu *Uma Aprendizagem* ou *O Livro dos Prazeres* com uma vírgula, sem nenhuma palavra antes:

“estando tão ocupada, viera das compras de casa que a empregada fizera às pressas...”

Sua intenção é demonstrar que o relato começa assim, *in media res*, no meio da história. O leitor que corra e pegue a leitura andando.

O senso comum nos ensina que a vírgula marca as pausas da respiração. Não deixa de ser verdade. Mas seu uso não se reduz à observância desse critério.

É principalmente pelo fator sintático que devemos nos guiar – a vírgula une e separa os elementos do texto, ordenando-os segundo a lógica de uma leitura equilibrada. Um erro gramatical, e lógico, é o de pôr uma vírgula entre sujeito e predicado: “Eu, gosto de escrever”. Ora, a menos que eu goste mesmo de escrever, deverei pensar antes de dividir o meu “eu gostador” daquilo que tanto gosto de fazer!

A vírgula possui também um caráter filosófico, como na interjeição tipicamente brasileira...

– Você trouxe seu amigo, o José?

– Meu amigo uma vírgula!

Contestando uma afirmação, pedimos ao outro que volte atrás, que repense o que disse, pois o que disse é questionável. A vírgula, varinha envergada, aponta para a idéia anterior, e de algum modo nos ajuda a não deixar para trás o que foi escrito.

A vírgula, disse um gramático espanhol, é o sinal de pontuação mais carismático, por seu dom de mobilidade, por sua capacidade de aparecer em muitos lugares, pelo trabalho que dá...

Que o diga Oscar Wilde. Ironizando os escritores meticulosos, escreveu certa vez que passara uma manhã toda para colocar uma vírgula no seu texto, e uma tarde inteira para tirá-la.

(PERISSÉ, Gabriel. **A Vírgula, Pequena Notável**. Disponível em: <www.correiocidadania.com.br>.)

Não só de vírgulas fazemos os textos. Ao contrário, quanto mais dominarmos os sinais de pontuação, mais seremos capazes de expressar exatamente as ideias que desejamos.

Não podemos deixar de considerar que, assim como a vírgula, há outros sinais tão importantes de que, às vezes, não fazemos uso.

Pare e pense: quantas vezes você empregou o ponto-e-vírgula corretamente no seu último texto? E os dois-pontos?

E se disséssemos agora que esses dois sinais podem contribuir, e muito, para sua expressão escrita?

Usos do ponto

O ponto é utilizado para marcar a pausa máxima do discurso. É ele que marca o fim da oração absoluta ou da derradeira de um período composto.

Assim, para se usar o ponto, deve-se atentar para as seguintes perguntas:

a) se o período for simples, todos os termos da oração absoluta estão expressos?

b) se o período for composto, todas as orações, coordenadas e subordinadas, estão expressas com seus termos?

Partindo dessas perguntas, nota-se uma maior facilidade para se saber se realmente existe a pausa marcada pelo ponto ou não. Veja os exemplos:

Maria partiu cedo. Levava consigo uma arma. O marido, desgraçado, iria pagar caro. Ela chorava, mas estava convicta de que iria matá-lo.

O homem saiu. Olhei para Julieta, e ela sabia que eu estava com medo. Ajoelhou-se a meus pés e começou a orar.

Usos do ponto-e-vírgula

Indica uma pausa intermediária entre o ponto e a vírgula. É usado sobretudo:

a) para separar partes de um período, das quais pelo menos uma está marcada por vírgulas;

Vim de carro; **ele, de ônibus**.

Eram cinco horas; **e, de acordo com o guarda, haveria uma forte chuva ao amanhecer**.

Sua mãe te ligará tentando convencê-lo a não ir a São Paulo; **mas, por precisar do emprego, você não vai escutá-la.**

b) para separar orações longas de mesma natureza;

Não podia chorar; era um lutador; tinha coragem demais para entregar-me às lágrimas.

Não quis dizer-lhe nada; o homem estava nervoso demais.

c) para separar itens de enunciados enumerativos (como leis, estatutos), exceto o último, que vem marcado com o ponto;

Fica, ainda, proibido aos funcionários da empresa:

I) ingressarem nas dependências de trabalho sem portar crachá;

II) deixarem o posto fora dos horários previstos;

III) comunicarem-se com os gerentes de venda antes do meio-dia.

d) em enumerações longas em que pelo menos um dos termos de tal enumeração seja longo e já apresente vírgulas em sua estrutura;

Há três motivos principais pelos quais esta guerra aconteceu: as disputas colonialistas entre as superpotências, que necessitavam de mercados exportadores de matérias-primas e importadores de capital e de produtos industrializados; os nacionalismos exaltados; e a corrida armamentista que se deu durante a primeira metade da década de 1910.

e) para marcar o alongamento da pausa antes de orações coordenadas sindéticas adversativas (mas, porém, contudo, todavia, no entanto, entretanto) e conclusivas (logo, portanto, pois), acentuando o valor da coordenação.

Os funcionários podem chegar atrasados, mas nunca faltar.

Os funcionários podem chegar atrasados; mas nunca faltar.

O governo anunciou que não haverá aumento de preço para a gasolina, porém deve-se ficar atento.

O governo anunciou que não haverá aumento de preço para a gasolina; porém deve-se ficar atento.

O governo anunciou que não haverá aumento de preço para a gasolina; deve-se, porém, ficar atento.

O dever é seu, portanto faça-o.

O dever é seu; portanto faça-o.

O dever é seu; faça-o, portanto.

Em alguns casos, mesmo para coordenações, pode-se usar o ponto ou os dois-pontos, também para enfatizar o tom conclusivo ou adversativo.

O dever é seu. Faça-o, pois.

O dever é seu: faça-o, pois.

Usos dos dois-pontos

Os dois-pontos são usados, sobretudo, para:

a) indicar a ocorrência de uma citação de discurso direto num texto;

Chegou cansada, olhou para todos e perguntou:

- Quem são vocês?

Olhou para o namorado, que acabara de terminar o noivado, e disse:

- Estou grávida. Levarei para sempre uma memória sua.

b) indicar a ocorrência de uma citação de discurso direto num texto;

Ali estavam presentes todos: o presidente, a primeira-dama, o bispo e até um frade beneditino.

c) indicar esclarecimentos, sínteses ou consequências do que foi enunciado;

Não era um jovem forte: era a reencarnação de Hércules.

Não a advirto nunca: exijo que ponha em prática o que aprendeu.

Observação

Depois do vocativo em cartas, pode-se usar o ponto, os dois-pontos, a vírgula, ou ainda dispensar qualquer sinal de pontuação.

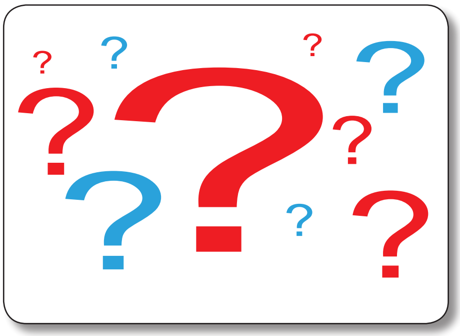
Querida Gervásia,

Querida Gervásia:

Querida Gervásia.

Querida Gervásia

Usos do ponto de interrogação



Usado para marcar interrogativas diretas, mas não indiretas. Pode aparecer combinado ao ponto de exclamação, o que confere uma diferente melodia ao discurso.

Por que não vieste?

O quê?! Morreu?!

Observação

Observe que, em interrogativas indiretas, não se usará o ponto de interrogação.

Diga-me por que não vieste.

Usos do ponto de exclamação

É usado para marcar:

a) surpresa, emoção, alegria, dor, ira, e outros sentimentos;

Que lindo! Vocês dois brigando desse jeito!

Fantástico! Foi demais a entrevista do "*serial killer*" na TV!

b) o vocativo e apóstrofes, quando introduzidos por interjeições;

Oh, Deus! Por que és tão impiedoso?

Adeus, Rosa, adeus!

c) o imperativo.

Vem logo! Só estamos esperando por ti.

Vamos! Não sejamos lentos ou perderemos o jogo!

Observação

É comum, para se denotar maior emoção no caso das exclamativas, ou curiosidade no caso das interrogativas, marcarem-se as frases com mais de um sinal de exclamação ou interrogação.

Por quê**???** Repita**!!!** Por quê**???**

Para saber mais

A morte e a pontuação

"Que pretendo fazer? Rebolar-me dentro da goiaba, contemplar o umbigo e preparar-me num convento para a viagem final. O meu cavalo está cansado, querendo cova – e o cavaleiro tem muita curiosidade em verificar pessoalmente se a morte é vírgula, ponto-e-vírgula ou ponto final."



Domínio público.

Monteiro Lobato.

Agora que você conhece os sinais de pontuação mencionados por Monteiro Lobato em sua célebre frase poética, pare e pense: o que significa, em sua opinião, "a morte ser vírgula", "a morte ser ponto-e-vírgula" e "a morte ser ponto final"?

"O fazendeiro tinha um bezerro e a mãe do fazendeiro também era o pai do bezerro."

Há algo de estranho com a famosa frase acima, você com certeza percebeu isso. Porém, podemos resolver esse problema pondo sinais de pontuação em seus devidos lugares. Você acredita que há pelo menos duas maneiras de se dar sentido e lógica à frase acima? Pois, se você ainda não sabe como, pense um pouquinho antes de prosseguir seus estudos.

Agora observe:

1. O fazendeiro tinha um bezerro, e a mãe do fazendeiro também: era o pai do bezerro.

2. O fazendeiro tinha um bezerro e a mãe; do fazendeiro também era o pai do bezerro.

Note que os sentidos atribuídos a cada uma das frases divergem totalmente. Podemos, na frase 1, substituir os dois-pontos por outro sinal. Observe:

3. O fazendeiro tinha um bezerro, e a mãe do fazendeiro também – era o pai do bezerro.

Utilizamos o travessão em vez dos dois-pontos.

Para completarmos nosso estudo de pontuação e ampliarmos nosso domínio sobre o idioma, precisamos aprender os usos de outros sinais: além do travessão, estudaremos também as aspas, as reticências, os parênteses e os colchetes.

Usos das reticências

As reticências marcam uma suspensão na melodia da frase, podendo esta ser dada por necessidade:

a) de ruptura do raciocínio e início de novas considerações.

Minha mãe estava pensando que**...** Aquele chalezinho na montanha**...** Não deve estar morando ninguém lá**...**

b) de enfatizar surpresa, dúvida, timidez.

– Você**...** linda como**...** ninguém mais**...** está sozinha nessa festa?

– Estava pensando**...** Há tanto tempo que eu e você**...** Bem, nós**...** É tão difícil dizer isso, que**...** Ah, esqueça!

c) de indicação de inflexões de natureza emocional (alegria, tristeza, cólera, sarcasmo...).

Jogar um balde de água nele? Não**...** imagina**...** ele não merece**...**

Encontraria, uma noite qualquer, uma mulher, uma mulher que o amasse**...**

d) de deixar o complemento da sentença à imaginação do leitor.

Se eu tivesse o dinheiro que ele tem**...**

Ela é bonita e jovem, o marido velho e feio**...**

e) para indicar interferência no discurso.

– Senhora, eu gostaria de**...**

– Não quero saber, você já está**...**

– Desculpe-me, só queria**...**

– E ponha-se daqui pra fora!

Usos das aspas

As aspas são usadas:

a) no início e fim de citações de palavras de outrem.

Pois para Che Guevara, a coragem, a força, a determinação eram importantíssimas, mas "**perder a ternura, jamais**".

O amor pode não ser imortal, **"posto que é chama, mas que seja infinito enquanto dure"**.

b) para marcar estrangeirismos, neologismos, arcaísmos, vulgarismos etc.

Chegou à lanchonete e pediu um **"*hot-dog*"**.

O pai dizia que a filha **"confusionava"** todo mundo que a ouvisse dando explicações.

Era um **"merdinha"** como a própria mãe o chamava.

c) para acentuar o valor expressivo de uma palavra.

O **"eu"** meu é diferente do **"eu"** seu, compreende?

A palavra **"república"** é proveniente do latim.

d) para usar uma palavra em sentido irônico, desde que a ironia não fique explícita.

Ela era um **"anjinho"**... nunca faria mal a ninguém... imagina...

e) nos títulos de obra.

Já leste **"Dom Casmurro"**?

– ?

– Não?!

– E **"Vidas Secas"**?

– ?

– Também não?!

f) na mudança de interlocutor, quando se opta pelo discurso direto com as aspas substituindo o travessão.

"Quem era ele?", perguntei.

"Não sei", ela respondeu, secamente. Após longo tempo, cerca de meia hora, ainda balbuciou algo que não entendi.

"Como é?", disse eu para que ela repetisse.

"Não sei."

Observação

Em citações, quando o período é inteiramente tomado pelas aspas, usa-se o ponto dentro das aspas; se apenas uma parte do período é constituída pela citação, deve-se deixar o ponto fora.

Naquela época, o regime militar fazia uso da máxima **"Brasil: ame-o ou deixe-o"**.

"Brasil: ame-o ou deixe-o." Essa máxima, utilizada pelo regime militar...

Naquela época, o regime militar fazia uso da máxima **"Brasil: ame-o ou deixe-o"** para deixar claro que...

Usos dos parênteses

Os parênteses são normalmente utilizados:

a) para marcar uma explicação ou circunstância mencionada de modo incidental.

E foi ali **(no carro)** que Elaine teve o filho.

b) uma reflexão ou comentário sobre o que se afirma.

Ele então saiu de casa **(embora não devesse ter feito)** para procurar sua amada.

Tinha consciência **(se é que essa palavra se aplica a ele)** de que estava errado.

c) uma nota emocional sobre o que se afirma.

E depois ele sacou a arma, apontando para a cabeça de minha mulher **(meu Deus, quase enlouqueci!)**, mas não ousaria atirar.

Usos do travessão

O travessão é usado para:

a) marcar mudança de interlocutor, suspensão e retorno de sua fala.

– O que você fez? – ela perguntou – não vê que eu estou doente e não posso me levantar daqui?

– Desculpe-me, papai – tentei argumentar – fiz isso porque estava entediado.

b) marcar locuções do tipo:

Viagem Rio – São Paulo.

c) substituir os parênteses.

E foi ali **– no carro –** que Elaine teve o filho.

Ele então saiu de casa **– embora não devesse ter feito –** para procurar sua amada.

Tinha consciência **– se é que essa palavra se aplica a ele –** de que estava errado.

E depois ele sacou a arma, apontando para a cabeça de minha mulher **– meu Deus, quase enlouqueci! –**, mas não ousaria atirar.

Usos dos colchetes

Os colchetes (variantes dos parênteses) são usados, sobretudo, para:

a) intercalar observações próprias dentro de citações.

"O que ela **[Maria]** desejava era poder revê-lo."

Observe que o uso dos parênteses nesse caso poderia sugerir que foram empregados pelo autor do texto original. Os colchetes são uma indicação de quem copiou o trecho original de que o elemento "Maria" não pertence ao texto primitivo.

b) substituir parênteses quando estes já são usados dentro da expressão que se deseja isolar.

Não queria se dirigir a ele (ao marido **[Paulo]**).

Para saber mais

Você certamente já ouviu falar de Fernando Pessoa, um dos maiores poetas de língua portuguesa. E também já ouviu falar das múltiplas personalidades que ele manifestou em sua poesia. O texto abaixo foi escrito por um de seus heterônimos, Álvaro de Campos.


Andrea Micheloni.

Reticências

Álvaro de Campos

Arrumar a vida, pôr prateleiras na vontade e na ação.

Quero fazer isto agora, como sempre quis, com o mesmo resultado;

Mas que bom ter o propósito claro, firme só na clareza, de fazer qualquer coisa!

Vou fazer as malas para o Definitivo, Organizar Álvaro de Campos,

E amanhã ficar na mesma coisa que antes de ontem – um antes de ontem que é sempre...

Sorrio do conhecimento antecipado da coisa-nenhuma que serei.

Sorrio ao menos; sempre é alguma coisa o sorrir...

Produtos românticos, nós todos...

E se não fôssemos produtos românticos, se calhar não seríamos nada.

Assim se faz a literatura...

Santos Deuses, assim até se faz a vida!

Os outros também são românticos,

Os outros também não realizam nada, e são ricos e pobres,

Os outros também levam a vida a olhar para as malas a arrumar,

Os outros também dormem ao lado dos papéis meio compostos,

Os outros também são eu.

Vendedeira da rua cantando o teu pregão como um hino inconsciente,

Rodinha dentada na relojoaria da economia política,

Mãe, presente ou futura, de mortos no descascar dos Impérios,

A tua voz chega-me como uma chamada a parte nenhuma, como o silêncio da vida...

Olho dos papéis que estou pensando em arrumar para a janela,

Por onde não vi a vendedeira que ouvi por ela,
E o meu sorriso, que ainda não acabara, inclui uma crítica metafísica.

Descri de todos os deuses diante de uma secretária por arrumar,

Fitei de frente todos os destinos pela distração de ouvir apregoando,

E o meu cansaço é um barco velho que apodrece na praia deserta,

E com esta imagem de qualquer outro poeta fecho a secretária e o poema...

Como um deus, não arrumei nem uma coisa nem outra...

Exercícios Resolvidos

1. (Cescem) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

a) A velhice ridícula é, porventura, a mais triste e derradeira surpresa da natureza humana.

b) A velhice ridícula é porventura a mais triste e, derradeira surpresa da natureza humana.

c) A velhice ridícula é, porventura a mais triste, e derradeira surpresa da natureza humana.

d) A velhice ridícula é porventura, a mais triste e, derradeira surpresa da natureza humana.

e) A velhice ridícula é, porventura, a mais triste e, derradeira surpresa da natureza humana.

Solução: *A*

Na sentença, à exceção do advérbio porventura, todos os outros termos estão na ordem direta e não se justifica o emprego da vírgula. A única possibilidade de uso da vírgula seria reforçar o adjunto adverbial.

2. (ITA – adap.) Dadas as sentenças:

1. Quase todos os habitantes daquela região pantanosa e longe da civilização, morrem de malária.
2. Pedra, que rola, não cria limo.
3. Muitas pessoas observavam com interesse, o eclipse solar.

Deduzimos que:

a) apenas a sentença n.º 1 está correta.

b) apenas a sentença n.º 2 está correta.

c) apenas a sentença n.º 3 está correta.

d) todas estão corretas.

e) nenhuma está correta.

Solução: *E*

Em (1), a vírgula está separando o sujeito do verbo, o que não está de acordo com o padrão da língua. Em (2), o que se deseja afirmar é que algumas pedras apenas não criam limo, as que rolam; assim, a oração separada pelas vírgulas é restritiva e não explicativa, o que invalida o uso das vírgulas. Em (3), a vírgula está separando o verbo de seu objeto direto, o que não está de acordo com o padrão; nesse caso, também seria correto o uso da vírgula isolando o adjunto adverbial com interesse, mas nesse caso seriam necessárias duas vírgulas.

IESDE BRASIL S/A, www.iesde.com.br

3. (Fuvest) Assinale o período que está pontuado corretamente:

a) Solicitamos aos candidatos que respondam às perguntas a seguir, importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.

b) Solicitamos aos candidatos, que respondam, às perguntas a seguir importantes para efeito de pesquisas aos vestibulares.

c) Solicitamos aos candidatos, que respondam às pesquisas, a seguir importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.

d) Solicitamos, aos candidatos que respondam às perguntas a seguir importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.

e) Solicitamos aos candidatos, que respondam às perguntas, a seguir, importantes para efeito de pesquisas relativas aos vestibulares.

Solução: *A*

Não se deve usar a vírgula para separar a oração principal (solicitamos aos candidatos) da subordinada substantiva objetiva direta. Deve-se usar a vírgula para separar termos que exercem a mesma função sintática ("a seguir" e "importantes" – adjuntos adnominais para "perguntas").

4. (PUC-SP) Observe as frases:

I. Ele foi, logo eu não fui.

II. O menino, disse ele, não vai.

III. Deus, que é Pai, não nos abandona.

IV. Saindo ele e os demais, os meninos ficarão sós.

Assinale a afirmativa correta.

a) Em I há erro de pontuação.

b) Em II e III as vírgulas podem ser retiradas sem que haja erro.

c) Na I, se acaso mudar a vírgula de posição, muda-se o sentido da frase.

d) Na II, faltam dois-pontos depois de *disse*.

Solução: *C*

Comentário das alternativas:

a) Não há erro no emprego da vírgula porque ela separa uma oração cordenada assindética de uma sindética conclusiva.

b) Em II, as vírgulas isolam uma oração intercalada; em III, uma oração adjetiva explicativa, portanto são fudamentais nos contextos em que aparecem.

c) Haveria mudança de sentido caso se pusesse a vírgula após ***logo*** *(que deixaria de ser conjunção conclusiva e se tornaria advérbio de tempo): Ele foi logo, eu não fui.*

d) Errada. Caso se pusessem os dois-pontos cairiam as vírgulas porque o sentido seria outro e o sujeito não se separa do verbo pela vírgula.

O menino disse: ele não vai.

5. (UEM) No trecho: *Do fundo bem do fundo de questões como esta vem o apelo Leia um pouco rapaz Abra de vez em quando um livro de contos do velho Machado garota.*

Podem-se usar os seguintes sinais de pontuação e na ordem seguinte:

a) vírgula, ponto, vírgula, ponto, vírgula, ponto.

b) vírgula, dois-pontos, vírgula, ponto-e-vírgula, ponto.

c) vírgula, dois-pontos, ponto de interrogação, ponto-e-vírgula, ponto.

d) ponto-e-vírgula, ponto, ponto de exclamação, vírgula, ponto de interrogação.

e) ponto-e-vírgula, ponto de exclamação, vírgula, vírgula, ponto.

Solução: *A*

O termo "do fundo" e "bem do fundo de questões como essa" exercem a mesma função sintática, portanto devem ser separados pela vírgula. Como o período seguinte começa por inicial maiúscula, deve-se usar o ponto após apelo. Como rapaz é vocativo, deve vir isolado por vírgula, o período termina em ponto de exclamação (ou ponto simples) por se tratar de frase imperativa. Também há necessidade da vírgula e do ponto de exclamação (ou ponto simples) no período seguinte pelos mesmos motivos. Como se usa o ponto no último (dado pela banca), opta-se, por simetria, por usar no primeiro também. Assim, a frase ficaria deste modo:

Do fundo, bem do fundo de questões como esta vem o apelo. Leia um pouco, rapaz. Abra de vez em quando um livro de contos do velho Machado, garota.

A explosão dos computadores pessoais, as "infovias", as grandes redes – a Internet e a *World Wide Web* – atropelaram o mundo. Tornaram as leis antiquadas, reformularam a economia, reordenaram prioridades, redefiniram os locais de trabalho, desafiaram constituições, mudaram o conceito de realidade e obrigaram as pessoas a ficar sentadas, durante longos períodos de tempo, diante de telas de computadores, enquanto o CD-Rom trabalha. Não há dúvida de que vivemos a revolução da informa-

ção e, diz o professor do MIT, Nicholas Negroponte, revoluções não são sutis.

(**Jornal do Brasil**, 13 fev. 1996)

6. (Fuvest) As aspas foram usadas em "infovias" pela mesma razão por que foram usadas em:

a) Mesmo quando a punição foi confirmada, o "Alemão", seu apelido no Grêmio, não esmoreceu.

b) ... fica fácil entender por que há cada vez mais pessoas preconizando a "fujimorização" do Brasil.

c) Paralamas, que normalmente sai "carregado" de prêmios, só venceu em edição.

d) A renda média "*per capita*" da América latina baixou para 25% em 1995.

e) A torcida gritava "olé" a cada toque de seus jogadores.

Solução: *B*

7. (PUC-SP) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

a) Inserido numa sociedade complexa, o jovem de hoje, encontra grandes dificuldades, não só na escolha de uma profissão como também, na sua aceitação no campo de trabalho.

b) Como estavam todos suficientemente esclarecidos a respeito do projeto; saíram para providenciar os últimos detalhes – dispostos a se dedicarem, com seriedade à tarefa.

c) Este lhe caiu muito bem! – disse o marido, aproximando-se da mulher, que se olhava ao espelho. – É da cor que você queria?

d) Plantas e animais, submetidos a condições inadequadas para sua sobrevivência reagem das maneiras mais variadas; tentando sempre adequarem-se, às condições que lhes são impostas.

e) Você sabe o que quer, menino, disse o pai – sorridente; Aqui está o que você pediu; a autorização e, o dinheiro para a passagem.

Solução: *C*

Exercícios Grupo 1

Enunciado para as questões de 1 a 5.

Cada um dos períodos seguintes foi pontuado de cinco formas diferentes. Leia-os e selecione a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

1. (FCC-MG)

a) Prezados colegas deixemos agora a boa conversa, de lado!

b) Prezados colegas deixemos agora, a boa conversa de lado!

c) Prezados, colegas, deixemos agora, a boa conversa de lado!

d) Prezados colegas deixemos agora a boa conversa de lado!

e) Prezados colegas, deixemos agora a boa conversa de lado!

2. (FCCMG)

a) E, palavra, no caso desta última, senti profundamente o que aconteceu.

b) E palavra, no caso, desta última senti, profundamente o que aconteceu.

c) E palavra no caso desta última: senti profundamente, o que aconteceu.

d) E, palavra, no caso desta última senti profundamente o que, aconteceu.

e) E palavra: no caso desta última senti, profundamente o que aconteceu.

3. (FCCMG)

a) Apesar de toda a atenção o fato passou despercebido a todos.

b) Apesar de, toda a atenção, o fato, passou despercebido a todos.

c) Apesar de, toda a atenção o fato passou, despercebido a todos.

d) Apesar de toda a atenção o fato, passou despercebido, a todos.

e) Apesar de toda a atenção, o fato passou despercebido a todos.

4. (FCCMG)

a) Tantos fatos agradáveis, guardo-os a todos na memória.

b) Tantos fatos agradáveis guardo-os a todos na memória.

c) Tantos fatos agradáveis, guardo-os a todos, na memória.

d) Tantos fatos agradáveis, guardo-os, a todos na memória.

e) Tantos fatos, agradáveis guardo-os, a todos na memória.

5. (FCCMG)

a) Imagine, comadre quem é que morreu?

b) Imagine comadre, quem é que morreu?

c) Imagine comadre, quem é, que morreu?

d) Imagine, comadre, quem é que morreu?

e) Imagine comadre quem é, que morreu?

6. (Faap) Justifique a pontuação do texto:

"Entre lojas de flores e de sapatos, bares, mercados, butiques, viajo num ônibus Estrada de Ferro-Leblon. Volto do trabalho, a noite em meio, fatigado de mentira."

7. (Faap) Assinale a alternativa corretamente pontuada.

a) No inverno através dos vidros ele vê a trama dos finos galhos negros.

b) No inverno através dos vidros, ele vê, a trama dos finos galhos negros.

c) No inverno através dos vidros ele vê: a trama dos finos galhos, negros.

d) No inverno, através dos vidros, ele vê, a trama dos finos galhos negros.

e) No inverno, através dos vidros, ele vê a trama dos finos galhos negros.

8. (Fuvest) "Donde houveste, ó pélago revolto, Esse rugido teu?"

Explique o emprego das vírgulas no texto acima.

9. (Aman) "Justiça falível, és balança de dois pesos que só não pesam nas consciências!" (José Américo de Almeida)

A vírgula (após falível) tem a seguinte justificativa:

a) será o aposto.

b) será o vocativo.

c) separa os termos da mesma função, assindéticos.

d) marca a inversão da oração.

e) separa adjunto adverbial deslocado de seu lugar normal.

10. (Cesgranrio) Das seguintes redações abaixo, assinale a que **não** está pontuada corretamente:

a) Os meninos, inquietos, esperavam o resultado do pedido.

b) Inquietos, os meninos esperavam o resultado do pedido.

c) Os meninos esperavam, inquietos, o resultado do pedido.

d) Os meninos inquietos esperavam o resultado do pedido.

e) Os meninos, esperavam inquietos, o resultado do pedido.

11. (FE-Bauru) Assinale a alternativa em que há erro de pontuação.

a) Era do conhecimento de todos a hora da prova, mas, alguns se atrasaram.

b) A hora da prova era do conhecimento de todos; alguns se atrasaram, porém.

c) Todos conhecem a hora da prova; não se atrasem, pois.

d) Todos conhecem a hora da prova, portanto não se atrasem.

e) n.d.a

12. (Medicina ABC) A pontuação mais adequada está na alternativa:

a) Enquanto não estudava sofria; agora, que sabe muito, sofre mais pois, a consciência de tudo o atormenta.

b) Enquanto não estudava, sofria; agora que sabe muito, sofre mais, pois a consciência de tudo o atormenta.

c) Enquanto não estudava sofria, agora que sabe muito, sofre mais, pois, a consciência de tudo o atormenta.

d) Enquanto não estudava, sofria; agora, que sabe muito, sofre mais pois a consciência de tudo, o atormenta.

e) Enquanto não estudava, sofria; agora que sabe muito, sofre mais pois a consciência, de tudo, o atormenta.

13. (Faap) Justifique a pontuação empregada por Carlos Drummond de Andrade em: "Outros leram da vida um capítulo, tu leste o livro inteiro."

Que outras possibilidades estão previstas pela gramática para este caso?

14. (FCC) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

a) Quase todos procediam da Prússia Oriental, da Pomerânia; havia porém, alguns, que vinham das bandas do Reno.

b) Quase todos, procediam da Prússia Oriental da Pomerânia; havia porém alguns que vinham das bandas do Reno.

c) Quase todos, procediam da Prússia Oriental da Pomerânia, havia porém, alguns que vinham das bandas do Reno.

d) Quase todos procediam da Prússia Oriental, da Pomerânia; havia, porém, alguns que vinham das bandas do Reno.

e) Quase todos procediam da Prússia Oriental; da Pomerânia havia, porém, alguns, que vinham das bandas do Reno.

15. (FCC) Assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta.

a) O assunto do romance: é o naufrágio, do navio no mar encapelado, o tema a força, trágica, do destino.

b) O assunto do romance é o naufrágio do navio no mar encapelado; o tema, a força trágica do destino.

c) O assunto do romance é, o naufrágio do navio, no mar encapelado; o tema, a força trágica, do destino.

d) O assunto do romance é o naufrágio do navio no mar encapelado: o tema a força, trágica do destino.

e) O assunto do romance é, o naufrágio do navio, no mar encapelado, o tema a força trágica do destino.

16. (Unimep) "Assim eu quereria a minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso."

Assinale a alternativa correta:

a) Os dois pontos anunciam e introduzem um esclarecimento.

b) Os dois pontos anunciam e introduzem uma citação.

c) Os dois pontos foram empregados para encurtar a frase.

d) Os dois pontos denotam sempre uma separação mais ampla que a da vírgula.

e) Os dois pontos antecipam um desejo do autor.

17. (Faap) Justifique a pontuação da seguinte frase:

Tangas, miçangas, sol, mar, toalhas estendidas, areia morna, garotas e celebridades seminuas curtindo o calor: eis a praia mais badalada do Brasil.

18. (FCC) Os períodos abaixo apresentam diferenças de pontuação. Assinale a letra correspondente ao período de pontuação correta.

a) Hoje, eu daria o mesmo conselho, menos doutrina e, mais análise.

b) Hoje eu daria o mesmo conselho: menos doutrina e mais análise.

c) Hoje, eu, daria o mesmo conselho, menos doutrina e mais, análise.

d) Hoje eu daria o mesmo conselho menos doutrina e mais análise.

e) Hoje eu, daria o mesmo conselho: menos doutrina, e, mais análise.

19. (Cesgranrio) Assinale a opção em que está corretamente indicada a ordem dos sinais de pontuação que devem preencher as lacunas da frase abaixo.

Quando se trata de trabalho científico ___ duas coisas devem ser consideradas ____ uma é a contribuição teórica que o trabalho oferece ___ a outra é o valor prático que possa ter.

a) dois pontos, ponto-e-vírgula, ponto-e-vírgula.

b) dois pontos, vírgula, ponto-e-vírgula.

c) vírgula, dois pontos, ponto-e-vírgula.

d) ponto-e-vírgula, dois pontos, ponto-e-vírula.

e) ponto-e-vírgula, vírgula, vírgula.

20. (Fau–Santos) Terminada a aula, o professor Jacinto, dirigindo-se à classe, disse: "Todos deverão trazer dicionário na próxima aula."

No texto, as **aspas** foram colocadas:

a) para enfatizar a necessidade do dicionário.

b) porque a oração entre as aspas vem depois dos dois pontos.

c) porque os componentes da frase estão em ordem inversa.

d) para sugerir que a falta do dicionário será prejudicial para os alunos.

e) para indicar uma citação.

21. (Fuvest) Escolha a alternativa em que o texto é apresentado com a pontuação mais adequada:

a) Depois que há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido, em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou — e quanto ... o número de ratos.

b) Depois que há algumas gerações o arsênico, deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de envenenamento criminoso, mas aumentou — e quanto! o número de ratos.

c) Depois que, há algumas gerações, o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou — e quanto! — o número de ratos.

d) Depois que há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias — não diminuíram os casos de suicídio, ou envenenamento criminoso, mas aumentou, e quanto — o número de ratos.

e) Depois que, há algumas gerações o arsênico deixou de ser vendido em farmácias, não diminuíram os casos de suicídio ou envenenamento criminoso, mas aumentou; e quanto, o número de ratos!

22. (Cescem) Nesta questão, os períodos foram pontuados de cinco formas diferentes. Leia-os e assinale a letra que corresponde ao período de pontuação correta:

a) Um deles muito menor, que todos, apegava-se às calças de outro taludo.

b) Um deles, muito menor que todos, apegava-se às calças de outro, taludo.

c) Um deles, muito menor que todos apegava-se, às calças de outro, taludo.

d) Um deles – muito menor – que todos, apegava-se às calças de outro taludo.

e) Um deles muito menor que todos, apegava-se, às calças de outro taludo.

23. (Fuvest) Assinale a alternativa que está com a pontuação correta.

a) Citando o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre o nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada, costuma perguntar-lhe: “Gentes, quem matou seus cachorrinhos?”

b) Citando o dito, da rainha de Navarra, ocorre-me que entre o nosso povo quando, uma pessoa vê outra arrufada costuma perguntar-lhe: “Gentes, quem matou seus cachorrinhos?”

c) Citando, o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre o nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada costuma perguntar-lhe: “Gentes quem matou seus cachorrinhos?”

d) Citando o dito da rainha de Navarra, ocorre-me que entre o nosso povo, quando uma pessoa vê outra pessoa arrufada, costuma perguntar-lhe: “Gentes quem matou seus cachorrinhos?”

e) Citando o dito, da rainha de Navarra, ocorre-me, que, entre o nosso povo, quando uma pessoa, vê outra arrufada, costuma perguntar-lhe: “Gentes, quem matou seus cachorrinhos?”

24. (PUCRS) A alternativa com pontuação correta é:

a) Tenha cuidado, ao parafrasear o que ouvir. Nossa capacidade de retenção é variável e muitas vezes inconscientemente, deturpamos o que ouvimos.

b) Tenha cuidado ao parafrasear o que ouvir: nossa capacidade de retenção é variável e, muitas vezes, inconscientemente, deturpamos o que ouvimos.

c) Tenha cuidado, ao parafrasear o que ouvir! Nossa capacidade de retenção é variável e muitas vezes inconscientemente, deturpamos o que ouvimos.

d) Tenha cuidado ao parafrasear o que ouvir; nossa capacidade de retenção, é variável e – muitas vezes inconscientemente, deturpamos o que ouvimos.

e) Tenha cuidado, ao parafrasear o que ouvir. Nossa capacidade de retenção é variável – e muitas vezes inconscientemente – deturpamos, o que ouvimos.

25. (AFTN) Assinale a sequência de sinais de pontuação que preenche corretamente os espaços numerados no texto:

“É através da dinâmica institucional 1 que se fabrica 2 quase sempre 3 o delinquente juvenil. A instituição 4 ao invés de recuperar 5 perverte 6 ao invés de reintegrar e ressociatizar 7 exclui e marginaliza 8 ao invés de proteger 9 estigmatiza.” (Vicente Faleiros)

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
a)		,	,	,	;	,	;	,	
b)		,	,	,	,	;	,	;	,
c)	,		,		:	;	:	;	:
d)				,		,		;	,
e)	,	,	,	—	—	,	,	;	,

26. (UfSCar) Assinale a correta.

a) O fogo, está apagado; defendeu-se a moça; mas, o almoço está pronto.

b) O fogo está apagado, defendeu-se a moça. Mas, o almoço, está pronto.

c) O fogo está apagado... defendeu-se, a moça; mas o almoço está pronto.

d) O fogo está apagado? Defendeu-se a moça. Mas o almoço, está pronto.

e) O fogo está apagado – defendeu-se a moça. Mas o almoço está pronto.

27. (Fuvest) Os sinais de pontuação foram bem utilizados em:

a) Nesse instante, muito pálido, macérrimo, Prudente de Morais entrou no Catete, sentou-se e, seco, declarou ao silêncio atônito dos que o contemplavam: “Voltei.”

b) “Mãe onde estão os nossos: os parentes, os amigos e os vizinhos?” Mãe, não respondia.

c) Os estados, que ainda devem ao governo, não poderão obter financiamentos, mas os estados que já resgataram suas dívidas ainda terão créditos.

d) Ao permitir a apreensão, de jornais e revistas, o projeto, retira do leitor o direito a ser informado pelo veículo que ele escolheu.

e) Assim, passa-se a permitir, condenações absurdas, desproporcionais aos danos causados.

28. (ITA) Observe as frases abaixo quanto à pontuação:

(1) Muito estimado, como pássaro de gaiola dá o pintassilgo, quando cruzado, com o canário-do-reino, um hídrido chamado pintagol.

(2) Muito estimado como pássaro de gaiola, dá o pintassilgo, quando cruzado com o canário-do-reino, um híbrido chamado pintagol.

(3) Nas minas, no final do século XVIII, viviam-se momentos de insatisfação – a lembrança de um passado perdido –, que propiciaram novas atitudes e novos laços de solidariedade entre os homens.

(4) Nas minas – no final do século XVIII – viviam-se momentos de insatisfação: a lembrança de um passado perdido, que propiciaram novas atitudes e novos laços de solidariedade entre os homens.

(5) Pênalti, ou penalidade máxima no futebol, é a falta máxima, dentro da grande área cometida por jogador que defende, que é punida, com um tiro direto – sem barreira, a onze metros do gol.

Estão corretas:

a) 1, 4, 5.

b) 2, 3.

c) 2, 4, 5.

d) 1, 3, 5.

e) 2, 4.

29. (Vunesp) "A quinhentos metros, os vossos belos olhos desaparecem; e essa claridade do vosso rosto; e a fascinação da vossa palavra. É uma pena (eu também acho que é uma pena!) mas, a quinhentos metros, tudo se torna muito reduzido: sois uma pequena figura sem pormenores; vossas amáveis singularidades fundem-se numa sombra neutra e vulgar. Ao longe, caminhais como qualquer pessoa – e até como certas aves: é o que resta de vós: esse ritmo, na imensa estrada que também se vai projetando, estreita e indistinta, sobre o horizonte."

Cecília Meireles

Explique o uso dos parênteses existentes nesse parágrafo.

Exercícios Grupo 2

Texto para as questões 1 a 5.

Consta que ao iniciar uma das palestras, durante sua mítica visita ao Brasil, Jean-Paul Sartre encarou a plateia, vasculhou o recinto com os olhos incertos e disparou a pergunta: Onde estão os negros? O Brasil não era um país de ampla população negra? Não se tratava, além disso, de uma das raras democracias raciais do planeta? Sendo assim, onde estavam os negros? Sartre vasculhava o recinto e não via nenhum. Por que haviam faltado naquele dia?

Tal visita é mítica porque constituiu um marco, como os mitos, e também porque, como os mitos, deixou atrás de si uma zona de penumbra. Teria ele feito mesmo aquela pergunta à plateia, ou fora ela inventada por outrem e atribuída a ele como a indagação perfeita que a um filósofo perfeito cabia naquela hora e local? Não importa. O que se quer dizer aqui é que o grande Sartre fez a pergunta errada. Ou melhor: fez a pergunta certa, mas no local errado. Deveria tê-la feito mais adiante, quando ________ jantar, no restaurante.

Explique-se. Não surpreende que os negros não estivessem na conferência. Eles não tinham, e continuam não tendo, acesso à boa educação. Então como agora, só uns raros chegavam à universidade. Ir à conferência de Sartre significaria superar uma série de obstáculos, começando pelo lar pobre e continuando com a escola precária, o cansaço produzido por pesadas tarefas, o tempo perdido em intermináveis deslocamentos de ida e volta a distantes periferias. Já no restaurante, ele perceberia, com muito mais surpresa, que igualmente não ________ negros – e não entre os clientes, nisso não haveria nada de surpreendente, mas entre o próprio pessoal de serviço, ou seja, entre os garçons. Ora, o ofício de garçom é relativamente simples. ________ pés resistentes, para andar de cá para lá a noite toda, e habilidade para segurar uma bandeja. Não precisa chegar à universidade. Tudo o que se precisa ler é o cardápio. E, no entanto, salvo exceções, não há negros entre garçons no Brasil. Eis a discriminação no seu ponto mais cruel.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de.
A pergunta do filósofo. **Veja**, 29 ago. 2001. Adaptado.)

1. (UFRGS) A alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 19, 31 e 34 é:

a) foi – havia – É exigido.

b) iria – haviam – São exigidos.

c) isse – tinham – Exige-se.

d) fora – haviam – Exigem-se.

e) fosse – havia – Exige.

2. (UFRGS) Assinale a alternativa que apresenta uma afirmação correta de acordo com o texto.

a) Segundo a crença oficial, há uma correlação entre a existência de uma significativa população negra e uma suposta democracia racial.

b) A ausência de negros na conferência de Sartre demonstra que o Brasil não tem uma política eficaz contra o racismo.

c) O filósofo Sartre não esperava encontrar uma numerosa população negra no Brasil.

d) O autor não tem certeza de que Sartre tenha realizado a mítica visita.

e) O autor acredita que o Brasil é um país racista, mas que luta para integrar sua sociedade.

3. (UFRGS - adap.) As afirmações abaixo referem-se ao emprego de vírgulas no texto. Assinale com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

( ) As duas primeiras vírgulas do texto isolam um adjunto adverbial.

( ) A terceira vírgula do texto marca a separação de orações coordenadas.

( ) As duas últimas vírgulas do segundo parágrafo marcam a separação de oração subordinada.

( ) O termo destacado no texto está entre vírgulas por ser uma expressão explicativa.

( ) As duas últimas vírgulas do texto sinalizam um aposto explicativo.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

a) V, V, V, V, F.

b) F, F, V, V, F.

c) F, V, F, F, V.

d) V, F, V, V, V.

e) V, V, F, V, V.

4. (UFRGS) No texto, há expressões e palavras que se referem a elementos mencionados anteriormente no próprio texto. Este é o caso das expressões e palavras abaixo, à **exceção** de:

a) além disso (1.º parágrafo).

b) assim (1.º parágrafo).

c) mesmo (2.º parágrafo).

d) naquela hora (2.º parágrafo).

e) igualmente (3.º parágrafo).

5. (UFRGS) O último período do texto encerra:

a) uma conclusão que prescinde da argumentação anterior.

b) uma constatação que traz novos argumentos à tese defendida pelo autor.

c) uma declaração que refuta as afirmações anteriores.

d) uma confirmação enfática da opinião do autor.

e) uma dedução contrária à tese apresentada pelo autor.

Leia, atentamente, o seguinte texto para responder às questões 6 a 8.

O grande passeio

Clarice Lispector

Era uma velha sequinha que, doce e obstinada, não parecia compreender que estava só no mundo. Os olhos lacrimejavam sempre, as mãos repousavam sobre o vestido preto e opaco, velho documento de sua vida. No tecido já endurecido, encontravam-se pequenas crostas de pão coladas pela baba que lhe ressurgia agora em lembrança do berço. Lá estava uma nódoa amarelada, de um ovo que comera há duas semanas. E as marcas dos lugares onde dormia. Achava sempre onde dormir, casa de um, casa de outro. Quando lhe perguntavam o nome, dizia com a voz purificada pela fraqueza e por longuíssimos anos de boa educação.

– Mocinha.

As pessoas sorriam. Contente pelo interesse despertado, explicava:

– Nome, nome mesmo, é Margarida.

O corpo era pequeno, escuro, embora ela tivesse sido alta e clara.

Tivera pai, mãe, marido, dois filhos. Todos aos poucos tinham morrido. Só ela restara com os olhos sujos e expectantes quase cobertos por um tênue veludo branco. Quando lhe davam alguma esmola, davam-lhe pouca, pois ela era pequena e realmente não precisava comer muito. Quando lhe davam cama para dormir, davam-na estreita e dura porque Margarida fora aos poucos perdendo volume. Ela também não agradecia muito: sorria e balançava a cabeça.

Dormia agora, não se sabia mais por que motivo, no quarto dos fundos de uma casa grande, numa rua larga cheia de árvores, em Botafogo. A família achava graça em Mocinha, mas esquecia-se dela a maior parte do tempo. É que também se tratava de uma velha misteriosa. Levantava-se de madrugada, arrumava sua casa de anão e disparava lépida como se a casa estivesse pegando fogo. Ninguém sabia por onde andava. Um dia uma das moças da casa perguntou-lhe o que andava fazendo. Respondeu com um sorriso gentil:

– Passeando.

Acharam graça que uma velha, vivendo de caridade, andasse a passear. Mas era verdade. Mocinha nascera no Maranhão, onde sempre vivera. Viera para o Rio não há muito, com uma senhora muito boa que pretendia interná-la num asilo, mas depois não pudera ser: a senhora viajara para Minas e dera algum dinheiro para Mocinha se arrumar no Rio. E a velha passeava para ficar conhecendo a cidade. Bastava aliás uma pessoa sentar-se num banco de uma praça e já via o Rio de Janeiro.

(**Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro: Sabiá, 1971, p. 25-26)

6. (Effom) No primeiro parágrafo, o elemento mais importante na construção da figura do personagem e por meio do qual mais se evidencia sua força dramática é:

a) o fato de seus olhos lacrimejarem sempre.

b) sua sequidão.

c) sua voz purificada pela fraqueza.

d) sua boa educação.

e) seu vestido.

7. (Effom) "Quando lhe davam alguma esmola, davam-lhe pouca, pois ela era pequena e realmente não precisava comer muito". Tais palavras nos deixam entrever uma atitude reveladora de:

a) alegria da velha, por receber a esmola.

b) amargura da velha ao receber a esmola.

c) ironia do autor em relação aos que dão a esmola.

d) satisfação pelo fato de se dar a esmola.

e) generosidade dos que dão a esmola.

8. Cabem vírgulas na oração da alternativa:

a) "Ninguém sabia por onde andava".

b) "Bastava aliás uma pessoa sentar-se num banco de praça...".

c) "Acharam graça que uma velha, vivendo de caridade, andasse a passear".

d) "Mocinha nascera no Maranhão, onde sempre vivera".

e) "Era uma velha sequinha que, doce e obstinada, não parecia compreender que estava só no mundo."

Conexões

A importância dos gêmeos

Na espécie humana, os gêmeos falsos são maioria, constituindo aproximadamente 75% dos casos de nascimentos de gêmeos. Os gêmeos verdadeiros são importantes para a genética, pois, como possuem a mesma formação genética, qualquer diferença entre eles deve-se, provavelmente, à ação do meio em que vivem.

Assim, através do estudo dos gêmeos, podemos avaliar a influência relativa do gene e do ambiente nas características de nossa espécie. Por isso, é importante para o geneticista distinguir gêmeos verdadeiros de falsos.

(LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **Biologia hoje**. Volume 2. São Paulo: Ática, 2003, p. 383)

9. Baseado no texto e em seus conhecimentos, julgue os itens abaixo.

I. No segundo período do texto, a primeira vírgula empregada separa orações coordenadas; a segunda e a terceira isolam uma oração adverbial.

II. Os gêmeos verdadeiros podem ser tanto monovitelinos quanto polivitelinos.

III. Os gêmeos verdadeiros se formam quando nascem presos por uma parte comum do corpo e são também conhecidos como gêmeos siameses.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas I e III.

"O Programa Mulheres está mudando. Novo cenário, novos apresentadores, muito charme, mais informação, moda, comportamento e prestação de serviços. Assista amanhã, à revista eletrônica feminina que é a referência do gênero na TV."

10. (ITA)

a) Por que não está adequada a vírgula empregada após a palavra "amanhã"?

b) A inclusão de uma vírgula após o termo "feminina" alteraria o entendimento da frase. Nesse caso, o que seria modificado em relação ao significado de "revista eletrônica feminina"?

Texto para as questões de 11 a 14.

Os mais antigos homens modernos

Agora, parece que foi **mesmo** na África que a espécie humana **assim como a conhecemos** surgiu – e dali se espalhou para o restante do mundo. Foi no leste do continente africano, precisamente no deserto de Awash, na porção central da Etiópia, que uma equipe de pesquisadores norte-americanos e etíopes ____ os fósseis mais antigos do homem moderno (*Homo sapiens*). São três crânios — dois de adultos e um de uma criança de aproximadamente 7 anos — e mais alguns dentes de outros sete indivíduos, encontrados entre ossos de hipopótamos e antílopes e ferramentas de pedra. Com cerca de 160 mil anos, segundo a datação com argônio, os crânios guardam semelhanças com o do **homem moderno:** face mais achatada e caixa craniana em forma de globo. No entanto, traços mais primitivos, como os olhos mais ______ um do outro, levaram os pesquisadores a classificar os crânios como sendo de *Homo sapiens idaltu*, uma subespécie do *H. sapiens*. _______em conjunto, essas características colocam esses hominídeos nas raízes da árvore evolutiva humana e são um reforço às evidências genéticas de que o homem moderno surgiu na África – ainda não se sabe se em apenas uma ou em mais regiões – e depois migrou para os outros **continentes**, o oposto do que ______ as teorias que sugerem que as primeiras características do *H. sapiens* apareceram quase ao **mesmo** tempo em diferentes pontos do planeta.

(Pesquisa FAPESP, n. 89, p. 28, jul. 2003. Adaptado.)

11. (UFRGS) Assinale a alternativa que preenche correta e respectivamente as lacunas do texto.

a) descobriram – afastado – Analisadas – prevêm.

b) descobriu – afastados – Analisadas – prevêem.

c) descobriu – afastados – Analisada – preveem.

d) descobriu – afastado – Analisada – prevêem.

e) descobriram – afastados – Analisadas – prevêm.

12. (UFRGS) Assinale a alternativa que encontra suporte no texto.

a) Os recentes achados arqueológicos sugerem que o berço ancestral do homem moderno esteja situado no continente africano.

b) Até a recente descoberta, as evidências genéticas apontavam para o surgimento do homem moderno em diferentes pontos do planeta.

c) Os fragmentos de fósseis encontrados constituem-se em respostas definitivas para a pergunta sobre onde teria surgido o *Homo sapiens*.

d) Os artefatos de pedra encontrados no sítio arqueológico no deserto de Awash são um indício seguro de que os hominídeos encontrados pertencem à linhagem do homem moderno.

e) As teorias concorrentes propunham que o homem moderno tivesse surgido em outras partes do planeta e depois se deslocado para o continente africano.

13. (UFRGS) Considere as afirmações abaixo.

I. Ao iniciar o texto com o advérbio **Agora**, o autor busca dar destaque ao momento exato da descoberta dos crânios.

II. O segundo emprego de **mesmo** destacado tem a função de expressar igualdade, que é também a desempenhada pela palavra **mesmo** em seu primeiro emprego destacado.

III. Ao iniciar a segunda frase com "**Foi no leste do continente africano [...] que [...]**", o autor está enfatizando a questão da localização da gênese do homem moderno.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e III.

e) Apenas II e III.

14. (UFRGS) Considere as seguintes afirmações sobre pontuação no texto.

I. A sequência "assim como a conhecemos" poderia ser colocada entre vírgulas, sem acarretar erro.

II. Em lugar dos dois-pontos após "homem moderno", poderia ser usada, entre vírgulas, a expressão "a saber".

III. Em lugar da vírgula depois de "continentes", poderia ser colocado um ponto final, iniciando-se a frase seguinte por "É".

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) I, II e III.

Texto para as questões 15 a 18.

Auschwitz – O campo de Auschwitz foi libertado há sessenta anos pelas tropas soviéticas. Assisto à cerimônia pela televisão. Ironia cruel: os sobreviventes estão sob neve e frio; os políticos, não. É o eterno retorno. Depois, os discursos e a inevitável retórica dos discursantes. Auschwitz nunca mais, dizem. Woody Allen discorda: o problema dos recordes é que eles se fizeram para serem ultrapassados. Pior: ao contrário do que se pensa, ou diz, o antisemitismo cresce na Europa, sobretudo no centro e no Leste.

Não passa um único dia em que as notícias não surjam com violências várias: sinagogas destruídas, cemitérios judaicos vandalizados. E um ódio ao "Judeu", considerado inimigo do mundo e manipulador do planeta. Às vezes penso que estou lendo o "Protocolo dos Sábios do Sião", o documento forjado pelas autoridades czaristas da Rússia e que foi rampa de lançamento para perseguições e massacres ao longo do século XX.

Dizem que a hostilidade, na Europa, não é contra judeus; é contra Israel, Sharon e suas políticas no Oriente Médio. Engano. O antisemitismo de hoje, partilhado pela extrema-esquerda e pela extrema-direita, excede as políticas do Oriente Médio e a situação dos palestinos.

Lembro que ninguém quer saber dos chechenos na Rússia ou dos muçulmanos de Gujarat, na Índia. O problema, uma vez mais, é ideológico. Com a queda do Muro de Berlim, em 1989, e a falência do "socialismo real", gerou-se um vazio que teve de ser preenchido. Todos sabemos como: os Estados Unidos ocuparam esse espaço e, claro, os "judeus" que manipulam a política de Washington e a cabeça de Bush.

A idéia "conspirativa", que transformou os "Protocolos" em *best-seller*, continua à solta. Auschwitz foi há sessenta anos. Sessenta anos depois, voltamos ao início. Futuro negro.

(COUTINHO, João Pereira. **Os dias da Europa**. Disponível em: <folha.uol.com.br>. Adaptado.)

15. De acordo com o texto, julgue os itens abaixo.

I. Para o autor, o antissemitismo hoje encontra-se mascarado e cresce continuamente.

II. O texto apresenta certo pessimismo em relação ao futuro no que concerne ao antissemitismo.

III. A ideia de conspiração é estimulada pela mídia, que mascara o antissemitismo no Ocidente.

Quais estão corretas?

a) I apenas.

b) I e II apenas.

c) I e III apenas.

d) II e III apenas.

e) I, II e III.

16. Levando em consideração o contexto em que a frase "Woody Allen discorda: o problema dos recordes é que eles se fizeram para serem ultrapassados" ocorre, responda:

a) O que, no contexto, é considerado um recorde?

b) O que sugere a frase de Woody Allen no contexto em que aparece?

17. No penúltimo parágrafo, o autor isola uma palavra ou expressão que, embora reporte ao óbvio, aqui se revela irônica.

a) Que palavra ou expressão é essa?

b) Qual o efeito de sentido perdido do texto caso essa palavra ou expressão fosse retirada?

18. Sobre a pontuação no texto, fazem-se as seguintes afirmações.

I. No primeiro parágrafo os dois-pontos aparecem frequentemente a fim de se explicitar uma idéia não desenvolvida por uma frase ou sintagma que os antecedem.

II. No terceiro parágrafo, o ponto-e-vírgula poderia ser substituído pelos dois-pontos, e o texto manteria sentido e correção.

III. O ponto após ideológico (4.º parágrafo) poderia ser substituído por dois-pontos, o que manteria sentido e correção do texto.

Quais estão corretas?

a) I apenas.

b) I e II apenas.

c) I e III apenas.

d) II e III apenas.

e) I, II e III.

Conexões

19. Seja f uma expressão numérica definida por:

$$f(x) = x^2 - 3x + 2$$

Em que x representa o número das frases abaixo.

1. Só te desejo duas coisas, o sucesso, que tanto almejas; e a felicidade em seu casamento.

2. Não pude encará-la: tinha medo do que ela pudesse vir a me dizer.
3. Eu disse a você: que ela não voltará.
4. Quando voltares, não te esqueças de duas coisas: fechar a porta à chave; e, sem fazer barulho, tirar o cachorro da cozinha.

Calcule a soma dos valores de f(y), em que y são as frases que estiverem pontuadas de acordo com a norma-padrão.

20. (ITA) Dadas as afirmações:

I. Em "José, por não concordar com as ordens do chefe, retirou-se." a supressão de uma das vírgulas constituirá erro, pois virá quebrar a concatenação da oração, por separar o sujeito do predicado.

II. Em "Disse ele muitas coisas e mais coisas teria dito se não fosse a carência de tempo." é necessária a vírgula antes da conjunção aditiva para separar complementos de verbos diferenciais.

III. Usa-se o ponto-e-vírgula para separar as partes principais de uma frase, sobretudo se longas, nas quais já existem elementos virgulados.

Deduzimos que, de acordo com as normas de pontuação, pode(m) estar correta(s):

a) Todas.
b) Apenas a I.
c) Apenas a II.
d) Apenas a III.
e) Apenas a I e III.

Texto para as questões de 21 a 24.


Divulgação Abtronic.


Divulgação Ginsu.

Seus problemas acabaram!

Assistir àquelas boas – e toscas – propagandas enlatadas da TV americana pode não ter convencido você a comprar o produto, mas já deve ao menos ter garantido boas risadas, não? A ladainha começa assim: "Esqueça tudo o que você já viu em termos de (complete com um artigo tipo mangueira/aparelho de ginástica/depilador/colchão)! O novo (combine a função do tal com uma das seguintes palavras: *super/power/shape/best*) vai mudar sua maneira de ver o mundo". Corta para um pobre-diabo às voltas com um esguicho assassino, uma avalanche de fitas de ginástica, uma gilete parecida com facão de açougue ou um colchão fino como papel. Depois, entram cenas do ex-infeliz sorrindo feito bobo e balançando a cabeça, manuseando a aquisição milagrosa. Ah, sim! Não podem faltar gráficos óbvios ou figurantes vestidos de branco, fazendo as vezes de médicos, para dar credibilidade ao anúncio. E daí, 30 longos minutos depois, teremos visto a fórmula mais divertida da televisão.

(Garotas que dizem Ni. **Época**, 20 set. 2004)

21. De acordo com o texto:

a) propagandas pouco convincentes podem propiciar diversão.
b) muitos produtos vendidos nas propagandas de TV americanas mudam nossa maneira de ver o mundo.
c) as propagandas sempre usam de recursos pouco convincentes para vender produtos.
d) a credibilidade de uma propaganda está associada ao aparecimento de autoridades que deem credibilidade ao produto.
e) propagandas rápidas são mais eficazes que a ladainha das campanhas publicitárias das TVs americanas.

22. No texto, verificam-se vários recursos usados pelos publicitários para conferir credibilidade a um produto. Assinale a opção que não traga um desses recursos.

a) O uso de uma terminologia associada à qualidade.
b) A demonstração de aplicação do produto.
c) A associação de felicidade a aquisição do produto.
d) O longo tempo da propaganda.
e) O depoimento de supostos especialistas no assunto a que se refere o produto.

23. Sobre a pontuação no texto, julgue os itens abaixo.

I. Os travessões do primeiro período poderiam ser substituídos por parênteses.

II. As aspas são empregadas no texto visando ao efeito de ironia.

III. No trecho "Corta para um pobre-diabo às voltas com um esguicho assassino, uma avalanche de

EM_3S_GRA_039

fitas de ginástica, uma gilete parecida com facão de açougue ou um colchão fino como papel", as vírgulas são empregadas para separar termos que exercem a mesma função sintática.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas I e II.

c) Apenas I e III.

d) Apenas II e III.

e) I, II e III.

24. Sobre a pontuação no texto, julgue os itens abaixo.

I. Os dois-pontos empregados após "A ladainha começa assim:" são empregados para introduzir uma síntese do que foi apresentado.

II. Os parênteses empregados no texto podem ser corretamente substituídos por vírgulas.

III. No trecho "E daí, 30 longos minutos depois, teremos visto a fórmula mais divertida da televisão", as vírgulas isolam um adjunto adverbial.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas III.

c) Apenas I e II.

d) Apenas I e III.

e) Apenas II e III.

25. Justifique o uso do acento grave no trecho "Assistir àquelas boas – e toscas – propagandas enlatadas da TV americana..." e a ausência de seu emprego no trecho "Não podem faltar gráficos óbvios ou figurantes vestidos de branco, fazendo as vezes de médicos".

Texto para as questões de 26 a 28.

A "nova" Europa

Como se sabe, as relações franco-americanas se deterioraram profundamente com a invasão do Iraque comandada pelos Estados Unidos. Ao lado dos russos e alemães, os franceses se opuseram de maneira enfática à operação militar, temendo os efeitos do unilateralismo de Washington. Passado o período crítico, as desavenças vão agora dando lugar ao entendimento.

A recondução de George W. Bush à Casa Branca criou um fato consumado – a necessidade de conviver com o presidente norte-americano por mais quatro anos – e as eleições no Iraque serviram para tornar mais palatável a reaproximação.

Por pragmatismo ou em nome de afinidades políticas com longas raízes históricas, o fato é que os EUA e a "velha Europa" – assim designada, com ironia, pelo secretário da Defesa, Donald Rumsfeld – vão trabalhando em prol de formas mais amistosas de convivência.

Preparando a próxima viagem de Bush à Europa, a nova secretária de Estado dos EUA, Condoleezza Rice, esteve em Paris e referiu-se às divergências como um episódio do passado. Segundo Rice, hoje as prioridades de norte-americanos e europeus seriam a expansão mundial da democracia e o combate ao terrorismo.

É uma linguagem distante daquela utilizada pela própria Rice, que, como conselheira de segurança da Casa Branca, sugeriu que os EUA deveriam "punir a França, ignorar a Alemanha e perdoar a Rússia".

Selando a nova fase, o ministro das Relações Exteriores da França, Michel Bernier, declarou que "o mundo vai melhor quando os EUA e a Europa cooperam e trabalham juntos".

Embora a posição da França e da Alemanha, contrária à invasão do Iraque, fosse a mais sensata, o roteiro que o episódio seguiu, de resto previsível, ilustra as hesitações da União Europeia, suas dificuldades de intervir de maneira unificada na cena internacional e a sua subordinação, em que pesem os esforços retóricos, aos desígnios de Washington.

(**Folha de S.Paulo**, 10 fev. 2005)

26. Nas alternativas a seguir, a pontuação do texto foi alterada. Assinale a opção que apresenta **incorreção**.

Observação: [...] apenas indica que partes do texto foram retiradas.

a) A recondução de George W. Bush à Casa Branca criou um fato consumado: a necessidade de conviver com o presidente norte-americano por mais quatro anos e as eleições no Iraque serviram para tornar mais palatável a reaproximação.

b) Como se sabe, as relações franco-americanas se deterioraram profundamente com a invasão do Iraque, comandada pelos Estados Unidos.

c) [...] o ministro das Relações Exteriores da França, Michel Bernier, declarou: "o mundo vai melhor quando os EUA e a Europa cooperam e trabalham juntos".

d) Embora a posição da França e da Alemanha – contrária à invasão do Iraque – fosse a mais sensata, o roteiro que o episódio seguiu [...]

e) Preparando a próxima viagem de Bush à Europa, a nova secretária de Estado dos EUA (Condoleezza Rice) esteve em Paris [...]

27. As aspas usadas no título do texto:

a) são empregadas para indicar uma citação.

b) indicam que a palavra destacada se encontra em variedade linguística diversa da do resto do texto.

c) isolam o que disse Donald Rumsfeld da opinião do jornal.

d) indicam a presença de gíria, vulgarismo ou estrangeirismo.

e) são, na verdade, outra ironia, desta vez do próprio jornal, numa referência à ironia de Donald Rumsfeld.

28. De acordo com o texto, julgue os itens abaixo.

I. Rússia, Alemanha e França se opuseram à invasão do Iraque.

II. A declaração do Ministro das Relações Exteriores da França sugere que os Estados Unidos devem adotar uma política mais austera em relação à Europa.

III. A reaproximação da Europa com os Estados Unidos deve-se, em parte, ao fato de George W. Bush ter sido reeleito por mais quatro anos como presidente dos Estados Unidos.

Quais estão corretas?

a) Apenas I.

b) Apenas II.

c) Apenas III.

d) Apenas I e II.

e) Apenas I e III.

Conexões

Um companheiro cientista, porém não-biólogo, certa vez me observou:

– O defeito de vocês, biólogos, foi terem se enamorado das células.

Creio que ergui as sobrancelhas.

– Olhe, disse ele, vocês sempre iniciam seus livros didáticos com uma exposição sobre as células. Há um diagrama com núcleos, mitocôndrias e toda sorte de coisas estranhas, cuidadosamente classificadas. Ninguém jamais viu uma célula sem o microscópio. Ela é completamente estranha e difícil de compreender. O estudante se perde logo no princípio de seu estudo. Por que não iniciar com um cão, um coelho, ou um carvalho, que são familiares, e chegar, gradualmente, até a célula?

(BATES, Marston. **A Floresta e o Mar**.)

29. Com base no texto e em seus conhecimentos, assinale a alternativa **incorreta**.

a) Não é correta a afirmação do cientista não-biólogo de que não se pode ver uma célula sem um microscópio.

b) Em sua sugestão de como iniciar o estudo da Biologia, o cientista não-biólogo cita dois animais mamíferos e um vegetal.

c) No quarto parágrafo, as vírgulas que isolam a oração intercalada poderiam ser substituídas por travessões.

d) A única organela celular citada no texto tem a função de realizar a síntese protéica.

e) Os dois-pontos empregados no primeiro parágrafo servem para indicar o início de discurso direto.

30. Assinale a opção em que as reticências se empregam a fim de se registrar forte carga emotiva.

a) "O primeiro e crucial problema de linguística geral que Saussure focalizou dizia respeito à natureza da linguagem. Encarava-a como um sistema de signos [...] Considerava a linguística, portanto, como um aspecto de uma ciência mais geral, a ciência dos signos..." (Mattoso Camara Jr.)

b) "Morrerei, Simão, morrerei. Perdoa tu ao meu destino... Perdi-te... Bem sabes que sorte eu queria dar-te... e morro, porque não posso, nem poderei jamais resgatar-te." (Camilo Castelo Branco)

c) "– Bem; eu retiro-me, que sou prudente. Levo a consciência de que fiz o meu dever. Mas o mundo saberá..." (Júlio Dinis)

d) "– Eu... eu... queria... uma agasalho – respondeu soluçando a miserável." (Graça Aranha)

GABARITO

Exercícios Grupo 1

1. E

Vocativo fica entre vírgulas.

2. A

Adjunto adverbial vem entre vírgulas.

3. E

4. A

5. D

Vocativo fica entre vírgulas.

6. As vírgulas depois de sapatos, bares, mercados servem para separar entre si elementos coordenados dispostos em enumeração.

A vírgula após butiques serve para marcar o deslocamento do adjunto adverbial (anteposto ao verbo).

As duas últimas vírgulas servem para marcar a intercalação de um conjunto adverbial.

7. E

Adjuntos adverbiais deslocados ficam entre vírgulas.

8. A vírgula está isolando o vocativo (ó pélago revolto)

9. B

10. E

Não separa sujeito e predicado (verbo).

11. a) Era do conhecimento de todos a hora da prova, mas alguns se atrasaram.

12. B

13. Outros leram da vida um capítulo; tu leste o livro inteiro.

Seria possível ainda o ponto (.).

14. D

15. B

16. A

17. As vírgulas estão separando elementos coordenados entre si, dispostos em enumeração. Os dois-pontos estão introduzindo uma explicação, um esclarecimento da passagem anterior.

18. B

EM_3S_GRA_039

Os dois-pontos servem para anunciar uma explicação.

19. C

20. E

21. C

22. B

As vírgulas foram usadas para separar os apostos.

23. A

24. B

25. B

26. E

27. A

28. B

29. Os parênteses servem apra isolar, do resto do texto, uma nota do narrador sobre a matéria narrada.

Exercícios Grupo 2

1. E

2. B

3. E

4. C

5. D

6. E

7. C

8. B

Bastava, aliás, uma pessoa sentar-se no banco da praça.

9. A

10.

a) Porque essa vírgula está separando o verbo de seu complemento indireto.

b) Com a vírgula, a "revista eletrônica feminina" seria a única na TV e seria referência para o gênero revista eletrônica; sem a vírgula, "revista eletrônica feminina" é uma de várias, mas é a referência para todas as outras.

11. B

12. A

13. C

I – Nesta época.

II – O primeiro mesmo dá ideia de "realmente".

14. E

15. B

16.

a) O número de pessoas mortas em Auschwitz.

b) Que, apesar do que afirmam os governantes, não é tão segura assim a ideia de que Auschwitz não se repetiria na história da humanidade.

17.

a) "claro".

b) A palavra "claro" nesse contexto sugere, ao contrário do que está escrito, que os Estados Unidos não são controlados por judeus.

18. E

19. Estão pontuadas corretamente 2 e 4.

$f(2) = 3$

$f(4) = 6$

$f(2) + f(4) = 9$

20. A

21. A

22. D

23. C

As aspas são usadas no texto para demonstrar as falas.

24.

I – Os dois-pontos são empregados para demonstrar toda a "ladainha" da propaganda.

II – Os parênteses não podem ser substituídos por vírgulas.

25. Em "assistir àquelas boas (...) propagandas" ocorre crase da preposição regida pelo verbo transitivo indireto assistir com o demonstrativo aquelas. Em "fazendo as vezes de médicos", o sintagma "as vezes"não é o adjunto adverbial que traduz noção de frequência no tempo, mas sim o objeto direto do verbo fazer: equivale a "fazendo o papel de...".

26. A

27. E

28. E

29. D

30. B

EM_3S_GRA_039

EM_3S_GRA_039